

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: LIMITAÇÕES, ADAPTAÇÕES E RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS.

GUILHERME LOPES DE FREITAS<sup>1</sup>; BIANCA OLIVEIRA<sup>2</sup>; LUÍSA VICTÓRIA DA SILVA VAREIRA<sup>3</sup>; THAIS LAZZARI<sup>4</sup>; ARTHUR JOANELLO CEMIN<sup>5</sup>; CRISTIANO AGRA ISERHARD<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – guilf212@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bianca\_crochemore@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Pará – luisavareira@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thais.lazzari@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ceminaarthur@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristianoagra@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Em tempos de Pandemia e adaptação das disciplinas - obrigatórias e optativas - ao ensino remoto emergencial, muitos docentes e discentes precisaram dar continuidade também a projetos, como pesquisa e extensão. A preocupação com a extensão universitária nasceu com as universidades populares na Europa, que tinham como objetivo disseminar os conhecimentos técnicos, eminentemente associados a práticas socialmente relevantes (MELO NETO, 2002).

A dependência de ambientes virtuais para a realização das atividades propostas se mostrou capaz de desencadear sentimentos como insatisfação e desmotivação. Em escolas, o perfil socioeconômico dos estudantes da rede pública normalmente aponta para uma realidade em que esse acesso a equipamentos, a dados e à estrutura que permite o engajamento maior nas atividades remotas, é mais difícil (ARAÚJO, 2021). O que nós vislumbramos é uma tendência de queda ainda maior das aprendizagens na rede pública do que se verifica na rede particular (ARAÚJO, 2021). Em nível de ensino superior, boa parte das dificuldades apresentadas pelos estudantes estão vinculadas às condições materiais de vida da população brasileira. Estas incluem: moradia, saúde, alimentação, emprego, renda, acesso aos instrumentos de trabalho, internet de qualidade, e outros ao fato de terem apenas os celulares (CABRAL & FARIA, 2022).

O projeto ‘Insetos, e daí?’ foi criado com o intuito de ressignificar as relações com os insetos, priorizando as atividades presenciais, junto com a comunidade rural de Canguçu e Morro Redondo, municípios localizados no sul do Rio Grande do Sul. Entretanto, habitantes da zona rural não possuem redes de internet que possam ser acessadas com a mesma facilidade quando comparadas às regiões urbanas (G1, 2021), limitando o contato necessário durante a pandemia. Outras atividades presenciais, como a participação em eventos municipais e institucionais, também se tornaram inviáveis, sendo assim, iniciou-se uma busca por novos meios de prosseguir com a extensão universitária, utilizando os recursos existentes e buscando adaptações para as limitações vivenciadas em nível global.

### 2. METODOLOGIA

Buscando dar continuidade ao projeto durante a pandemia, a prioridade inicial foi estabelecer o contato entre a equipe do projeto de extensão, para que assim

fosse decidida a melhor maneira de prosseguir. Reuniões semanais, realizadas nas plataformas Google Meet e WebConf - UFPel, foram introduzidas de maneira remota à rotina do ‘Insetos, e daí?’, onde postagens em redes sociais, como o *Instagram*, se mostraram a prioridade. Seus benefícios prévios incluíam: (i) realização em qualquer local que dispusesse de internet, não apresentando necessidade de deslocamento; (ii) flexibilização nos cronogramas individuais; (iii) e independência na consulta bibliográfica para as postagens.

Durante a organização de postagens, uma prioridade da equipe foi a alternância entre os participantes responsáveis pela criação de determinado conteúdo, visando a contribuição de todos, mas também respeitando suas limitações pessoais e profissionais. Cada ideia sugerida era discutida democraticamente pela equipe, permitindo maior entendimento teórico, troca de materiais (bibliográficos e visuais) e adequação da linguagem, tornando-a mais acessível para o público.

No dia 24 de março de 2022 iniciou-se o planejamento para o evento “Formação em Divulgação Científica e Extensão Universitária” visando divulgar a importância e os benefícios da extensão universitária, tanto para quem a realiza, quanto para o público destinado, oferecendo também uma oficina de escrita científica. A organização ocorreu majoritariamente durante o mês de abril, se estendendo até a segunda semana de maio, pois, em consenso, foi decidido que ocorreria entre os dias 31 de maio e 3 de junho do mesmo ano. Nesse período a equipe optou pela divisão de tarefas: criar uma arte original para estampar o evento, realizar a divulgação (criação de um QR code e contato com instituições nacionais de ensino superior), aprender a utilizar a plataforma Even3 (cadastro, transmissão e emissão de certificados) e convidar os apresentadores em potencial.

No dia 12 maio de 2022, durante a organização do evento mencionado, a equipe do ‘Insetos, e daí?’ foi convidada a comparecer na ‘Semana do Meio Ambiente’ realizada pelo município do Capão do Leão, Rio Grande do Sul. O objetivo era que projetos e empresas fossem até diferentes escolas para realizar apresentações de cunho conservacionista para crianças e adolescentes. Nossa equipe viria a conversar, no dia 08 de junho de 2022 com alunos do terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro, falando sobre a importância dos insetos e curiosidades a respeito. Por ser o primeiro evento presencial na volta das atividades presenciais dada a pandemia, a equipe precisou conversar a respeito da disponibilidade dos integrantes na data estipulada, sabendo da limitação de representantes permitidos e a obrigatoriedade de equipamentos de proteção individual (EPI), e se estariam confortáveis com a exposição, devido a continuidade da pandemia causada pelo COVID-19. Também foi preciso conferir os materiais em qualidade e disponibilidade antes da data estipulada, 08 de junho de 2022. O material incluía: espécimes dispostos em uma caixa entomológica, um estereomicroscópio (“lupa portátil”), sugestões de perguntas impressas e fotos de insetos realizando interações ecológicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período que corresponde a pandemia, superior a dois anos, as reuniões foram cessadas ou reduzidas apenas no período de férias. O foco destinado ao ambiente virtual permitiu melhor otimização do tempo individual de cada participante durante os semestres letivos e uma rotina constante de publicações. Inicialmente eram feitas duas vezes na semana, o que permitiu compreender, a partir das interações registradas (visualizações, curtidas, comentários, compartilhamento e

vezes em que a postagem foi salva), o que fazia mais ou menos sucesso. Os posts que traziam desenhos animados e outros programas nostálgicos costumavam apresentar um desempenho elevado; enquanto os mais técnicos, com linguagem utilizada comumente na academia, não obtinham o mesmo alcance. A maneira de se comunicar com o público, os recursos utilizados no processo criativo e as hashtags corretas a serem incluídas ao final foram alteradas até chegarem em um resultado satisfatório e inclusivo, evitando expressões capacitistas ou que pudessem despertar gatilhos psicológicos.

Após a dedicação exclusiva às publicações, foi realizado o evento “Formação em Divulgação Científica e Extensão Universitária”, que contou com a participação de profissionais de diferentes regiões do Brasil em palestras, mesas redondas e uma oficina, finalizando com três projetos de extensão oriundos do Instituto de Biologia, da Universidade Federal de Pelotas, incluindo o próprio ‘Insetos, daí?’. No primeiro dia obtivemos mais de 100 participantes simultâneos e mais de 500 visualizações, sendo o maior valor registrado. O compartilhamento de experiências permitiu o melhor entendimento das dificuldades e facilidades que cada projeto vivenciou durante a pandemia, assim como os anseios para o futuro e a readaptação ao ambiente presencial.

Percebeu-se que o ambiente virtual refletiu no aprimoramento do processo criativo, pois o constante acesso a diferentes tipos de conteúdo permitiu observar o que estava popular (“viral”). Entender o que estava sendo consumido pelo público foi essencial para que o projeto se expandisse. Esse objetivo foi atingido, mas também catalisado durante o evento realizado. Estudantes de inúmeras universidades do país puderam ter acesso e, por consequência, conheceram o projeto. No período aproximado de três semanas, da divulgação inicial até o início do evento, foram registrados mais de cem novos seguidores no *Instagram*.

Em contrapartida, o pretendido retorno às atividades presenciais ainda está em construção devido à escassez de oportunidades no momento. A Semana do Meio Ambiente, realizada pela Prefeitura do município do Capão do Leão, permitiu que o processo apenas iniciasse, não sendo algo contínuo. Seguindo as recomendações de segurança, foi feita a apresentação inicial da equipe e um diálogo com a turma, respondendo às dúvidas gerais que eles possuíam sobre insetos e aracnídeos. Então, houve a divisão dos membros do projeto por setores, onde os diferentes materiais que haviam sido levados estavam localizados, permitindo que os alunos realizassem perguntas específicas conforme o que fosse observado. A experiência foi definida como gratificante e enriquecedora pelos representantes do ‘Insetos, e daí?’, pois foi o primeiro contato de dois dos discentes presentes com a extensão universitária presencial.

#### 4. CONCLUSÕES

O retorno gradativo às atividades presenciais é importante, pois garante acesso a outros públicos, evitando acentuar desigualdades socioeconômicas, e um maior aprendizado para a equipe. Entretanto, não deve ser o foco exclusivo pois, na atualidade, as mídias sociais possuem uma grande influência em nossa sociedade, afetando diretamente assuntos de segurança e saúde pública, assim como pautas conservacionistas. É necessário o trabalho conjunto e ético, para disseminar informações de maneira responsável, independente do tópico abordado.

Por fim, ao se produzir conteúdo para divulgação científica, é essencial dar atenção aos *feedbacks*, mas também entender que o conhecimento não se concentra na academia, podendo estar presente na sociedade como “conhecimento popular”. O projeto ‘Insetos, e aí?’ valoriza os agricultores locais pois eles possuem conhecimentos adquiridos em anos de prática e transmitidos entre gerações. A extensão universitária é a ponte entre a academia e a sociedade, mas também se mostra uma possibilidade de valorizar culturas, incentivar os mais jovens, e permite que os estudantes adquiram uma nova visão do conteúdo teórico que foi aprendido durante as aulas. Desconsiderar a extensão – excluindo-a das atividades de ensino e pesquisa – é não só promover a dissociação que fere a indissociabilidade e reproduz um velho modelo acadêmico como perder um vasto e indispensável terreno de descobertas e aprendizagens que, acima de tudo, situa as ciências no seu justo lugar de saberes a serviço do ser humano, histórica e socialmente compreendido. Menosprezar a extensão ou reduzi-la ao ensino e à pesquisa (SILVA, 2000) é também negar as várias contradições que atravessam o interior da universidade, desde suas origens até as transformações recentes (MOITA; ANDRADE, 2009).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A. L. **Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público**. Agência Senado, 16 de jul. 2021. Comissões. Acessado em 07 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>
- CABRAL, G. G.; FARIA, L. R. A. Perspectiva dos estudantes sobre o ensino de didática no modo remoto. **Roteiro**, v. 47, p. e30270, 2022. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30270>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- G1. Mais de 70% dos brasileiros com internet já acreditaram em uma fake news sobre coronavírus.** G1, 03 de mai. 2020. Fantástico. Acessado em 02 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/03/mais-de-70percent-dos-brasileiros-com-internet-ja-acreditaram-em-uma-fake-news-sobre-coronavirus.ghtml>
- MELO NETO, J.F. **Extensão Universitária: bases ontológicas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.
- MOITA, F; ANDRADE, F. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.
- SILVA, M. G. **Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária?** REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. Anais. Acessado em 07/08/2022. Online. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1101T.PDF>.